

Síntese de indicadores do sector de abastecimento de água

No 4.º trimestre de 2025, as acções no sector de água em Angola reforçaram o acesso ao serviço e a cobertura de água potável, com destaque para a entrada em funcionamento de um novo sistema de abastecimento no município do Chitembo (Bié), beneficiando cerca de 35 mil habitantes. A infra-estrutura contribui para a expansão das ligações, melhoria da regularidade do fornecimento e elevação das condições de vida da população. No mesmo período, registou-se um aumento de mais 5 mil novas ligações, com maior destaque nas províncias de Luanda, Benguela, Cabinda, Cuanza Norte e Cunene, ampliando ainda mais o acesso ao serviço.

Foram observadas evoluções positivas na sustentabilidade financeira, eficiência de cobrança e gestão operacional, com destaque para as EPAS do Zaire, Huíla, Malanje e Cuanza Norte, que asseguraram cobertura dos custos operacionais. Registou-se ainda desempenho comercial consistente em Cuanza Sul, Benguela e Bié, reflectindo maior equilíbrio financeiro e boas práticas no sector.

Elsa Ramos

(Directora Nacional de Águas)



Em destaque neste trimestre...

- +
 - O município do Chitembo, na província do Bié, passou a dispor de maior acesso à água potável com a inauguração, a 29 de Outubro, de um novo sistema de abastecimento.
 - No dia 4 de Dezembro, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo Conselho de Administração da Empresa Pública de Água de Luanda (EPAL), recentemente nomeado.
 - Nos dias 18 e 19 de Dezembro o Ministério da Energia e Águas promoveu, no Centro de Formação da EPAL, em Luanda, um encontro nacional de reflexão dedicado à gestão dos serviços de água e saneamento em Angola.
- - O volume de água produzida mas não facturada permanece elevado, com impacto negativo no indicador Água Não Faturada – ANF % (valor médio de 59%). As empresas do Cuanza Norte, Cunene, Huambo e Namibe apresentam valores acima dos 70%. Benguela Luanda e Moxico com valores entre os 70% e 60%. Bié, Cuando Cubango e Luanda Norte, com valores entre os 60% e 50%.
 - Apenas a empresa do Cuanza Sul registou a eficiência de cobrança (%) superior a 90% – As empresas do Cuando Cubango, Luanda, Lunda Norte e Lunda Sul apresentam valores abaixo dos 50%.
 - As empresas do Bengo, Cunene, Moxico, Cabinda e Huambo apresetam Coberturas de custos operacionais (%) inferiores a 60%.
 - Rácio de trabalhadores por 1.000 ligações – Permanece elevado nas Empresas do Bengo, Cuanza Sul, Benguela e Huíla.





Aconteceu, ainda, no trimestre...



Outubro... A Direcção Nacional das Águas (DNA), esteve no Luena, província do Moxico, entre os dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, representada por Elsa Ramos, Directora Nacional das Águas, com o principal objectivo de avaliar o arranque dos contratos de obras financiados pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), assim como, acompanhar a assistência técnica prestada à Empresa Pública de Água e Saneamento do Moxico.

Durante a visita, foram realizadas inspeções técnicas ao sistema de abastecimento de água do Luena, ao sistema do Lumeje, à estação de tratamento de água (ETA) do Luena e, à estação de tratamento de águas residuais (ETAR) da cidade, permitindo avaliar o

estado actual das infra-estruturas, os trabalhos em curso e os terrenos destinados à construção de novas infra-estruturas.

A delegação aproveitou a deslocação para acompanhar o desempenho da EPASMOXICO, com vista a assegurar que os serviços prestados à população sejam cada vez mais eficientes e, de melhor qualidade.

O projecto de construção de novas infraestruturas prevê a extensão de cerca de 100 quilómetros de rede de distribuição, a implementação de 10.000 novas ligações domiciliárias e, a construção de dois novos reservatórios de água, entre outras obras. Estas intervenções permitirão aumentar significativamente a cobertura e melhorar o acesso da população local à água potável.

A visita e as actividades realizadas reforçam o compromisso do Executivo, através do Ministério da Energia e Águas, em expandir o acesso à água potável, contribuindo para a melhoria das condições sociais e de vida dos cidadãos do Moxico.





Outubro... Os habitantes do município do Chitembo, na província do Bié, passaram a contar com maior disponibilidade de água potável, na sequência da inauguração de um novo sistema de abastecimento, concebido para melhorar o acesso a este serviço essencial e reforçar o bem-estar da população.

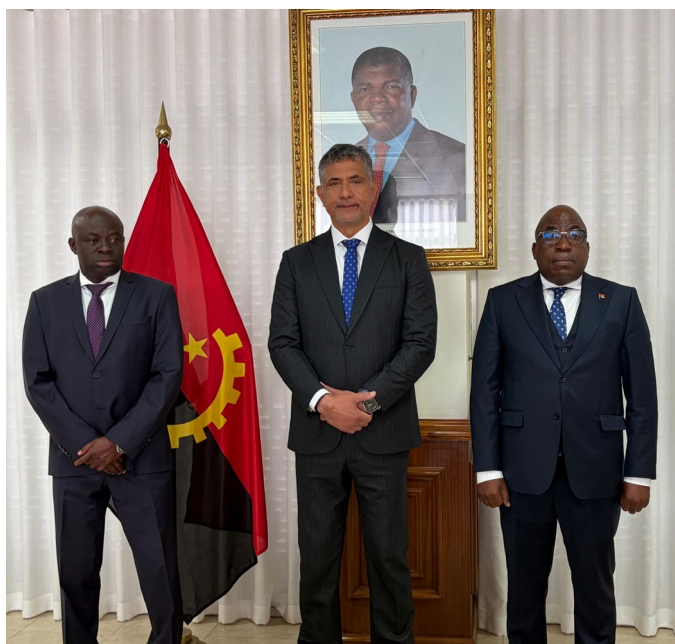
A cerimónia de inauguração decorreu no dia 29 de Outubro e foi presidida por Sua Excelência, Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, na presença de Sua Excelência a Governadora da província do Bié, Celeste Adolfo.

O sistema beneficia cerca de 35 mil habitantes e tem a sua captação no rio Cuchi. A infra-estrutura integra uma estação de tratamento de água com capacidade de 225 metros cúbicos por hora, dois reservatórios, um reservatório elevado e uma rede de distribuição com mais de cinco quilómetros. O projecto contempla ainda 1.200 ligações domiciliárias e 28 chafarizes, permitindo um acesso mais próximo e regular à água potável.

Com a entrada em funcionamento deste sistema, as populações deixam de percorrer longas distâncias em busca de água, muitas vezes imprópria para consumo, reduzindo riscos para a saúde pública e conferindo maior dignidade às comunidades locais.

A iniciativa reforça o compromisso do Executivo em expandir o acesso à água potável e em promover melhores condições de vida para os cidadãos da província do Bié.





Dezembro...No dia 4 de Dezembro, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do novo Conselho de Administração da Empresa Pública de Água de Luanda, recentemente nomeado por Sua Excelência o Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço.

O acto foi presidido por Sua Excelência o Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, e contou com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado para a Energia, Arlindo Carlos, de Sua Excelência o Secretário de Estado para as Águas, António Belsa da Costa, bem como, do administrador do Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado, Emanuel dos Santos.

Tomaram posse Solange Nadine Galamba Góis, como Presidente do Conselho de Administração, Feliciano António Catiolo, Paulo Jorge Seixas Gonçalves, Hélia Jurácia Nascimento Pimentel e Hermenegildo da Silva Bango, como administradores executivos, e Albertino Barreiro Viegas Gomes e Nsulama Matadidi António, como administradores não executivos.

Na ocasião, o ministro orientou a nova administração a adoptar uma actuação mais eficaz, reforçando a organização interna, aumentando a arrecadação de receitas e assegurando maior sustentabilidade financeira da empresa, com impacto na qualidade dos serviços prestados. Exortou ainda os responsáveis a empenharem-se na melhoria e expansão do abastecimento de água potável, de modo a garantir que o serviço alcançasse, de forma progressiva, um número cada vez maior de cidadãos na cidade de Luanda.



Tabela 1. Média trimestral dos principais dados e indicadores (Out-Nov 2025):

Tabela 1. Média trimestral dos principais dados e indicadores (Out - Dez 2025):

Categoria	Província	Dados				Indicadores	
		Nº Total de ligações ⁽¹⁾	Volume de água produzida (x1.000 m ³ /mês)	Volume de água facturada (x1.000 m ³ /mês)	Nº Total de trabalhadores	Água não facturada em termos de volume (%)	Nº de trabalhadores por 1.000 ligações
< 10.000 ligações	Cuando Cubango	8 213	259	118	31	54%↔	3,8 ↔
	Lunda Sul	11 646	180	97	69	46%↑	5,9 ↑
10.000 -20.000 ligações	Zaire	12 143	366	193	84	47%↓	6,9 ↓
	Bengo	14 636	310	257	129	17 %↑	8,8 ↔
	Cuanza Norte	18 247	389	103	74	73%↑	4,1↔
	Cunene	20 296	469	138	120	71%↑	5,9 ↓
	Cuanza Sul	20 441	392	241	148	38%↑	7,3 ↔
20.000 - 50.000 ligações	Moxico	24 327 ⁽²⁾	224	85	76	62%↑	3,1 ↓
	Malanje	27 072	745	378	115	49%↓	4,2 ↓
	Namibe	31 891	1 062	231	166	78%↑	5,2 ↔
	Lunda Norte	32 504	540	265	125	51%↓	3,8 ↓
	Huila	33 284	566	299	234	47%↓	7,1↔
	Bié	33 381	787	328	116	58%↑	3,5 ↔
	Uíge	40 006	451	251	185	44%↓	4,6 ↑
	Cabinda	40 226	932	476	165	49%↑	4,1 ↔
> 50.000 ligações	Huambo	105 434	1 751	489	362	72%↑	3,4↔
	Benguela	128 637	3 275	1 022	915	69%↑	7,1 ↓
	Luanda	557 955	18 795	6 498	1 520	65%↓	2,7 ↔

Comentários: Comparação com o trimestre anterior: variação positiva (↑ ou ↓), variação negativa (↑ ou ↓), sem variação ou variação não significativa (↔).

- A informação disponibilizada para o Bengo, Bié, Cabinda, Cuanza Sul, Cunene, Huambo, Lunda Norte, Malanje, Namibe, Uíge e Zaire abrange também dados de Municípios cujos sistemas estão sob responsabilidade das EPAS.
- ⁽¹⁾ No caso das EPAS que gerem chafarizes, estes foram considerados equivalentes a uma ligação de água, de acordo com o valor registado no final do trimestre. O número total de ligações inclui igualmente as ligações relativas ao saneamento.
- ⁽²⁾ A diminuição do número de ligações na EPAS do Moxico deveu-se à correcção do número de ligações reportadas no trimestre anterior.



Legenda: Informação disponível  Informação disponível, mas incompleta  Informação indisponível, ou muito limitada 

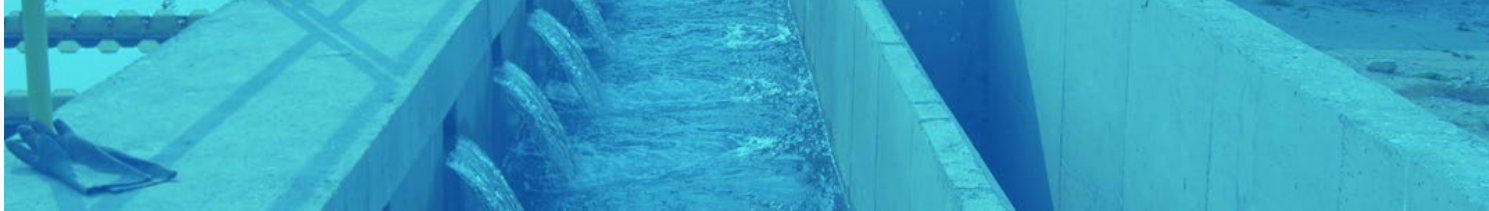
Tabela 2. Média trimestral dos principais dados e indicadores (Out - Dez 2025):

Categoria	Província	Dados			Indicadores	
		Valor Facturado (x1.000 AOA/mês) ⁽¹⁾	Valor cobrado (x1.000 AOA/mês) ⁽²⁾	Custos Operacionais (x1.000 AOA/mês)	Eficiência de Cobrança (%)	Cobertura de custos operacionais (%)
<10.000 ligações	Quando Cubango	27 592	11 322	10 934	41%↓	103%↑
	Lunda Sul	27 495	13 029	17 205	47%↓	76%↓
	Zaire	48 387	38 526	29 616	80%↑	130%↑
	Bengo	40 508	32 427	69 033	80%↑	47%↓
	Cuanza Norte	30 712	24 849	21 106	81%↑	117%↑
10.000 - 20.000 ligações	Cunene	52 632	39 990	82 378	76%↓	49%↓
	Cuanza Sul	61 333	59 282	82 378	97%↑	72%↑
	Moxico	22 757	14 965	29 08	66%↑	50%↑
	Malanje	45 515	41 097	32 053	90%↑	128%↑
	Namibe	60 452	46 197	69 822 ⁽²⁾	76%↓	66% ⁽²⁾
	Lunda Norte	74 126	35 953	46 018	49%↓	78%↓
	Huila	118 099	79 981	73 362	68%↔	109%↓
	Bié	48 788	40 204	45 418	82%↔	89%↓
	Uíge	78 694	56 544	77 808	72%↓	73%↓
> 50.000 ligações	Cabinda	113 970	57 440	100 984	50%↑	57%↓
	Huambo	103 430	63 706	108 795	62%↑	57%↓
	Benguela	520 324	428 863	710 346	82%↑	60%↓
	Luanda	2 800 280	1 164 745	1 673 206 ⁽²⁾	42%↓	70%↓ ⁽²⁾

Comentários: Comparação com o trimestre anterior: variação positiva (↑ ou ↓), variação negativa (↑ ou ↓), sem variação ou variação não significativa (↔).

- A informação disponibilizada para o Bengo, Bié, Cabinda, Cuanza Sul, Cunene, Huambo, Lunda Norte, Malanje, Namibe, Uíge e Zaire abrange também dados de Municípios cujos sistemas estão sob responsabilidade das EPAS.
- ⁽¹⁾ No caso das EPAS que gerem o serviço de saneamento, os valores correspondentes a este serviço estão a ser considerados na facturação e na cobrança (AOA).
- ⁽²⁾ A EPAS do Namibe e a EPAL não reportaram os custos operacionais no período em análise, o que impossibilitou o cálculo do indicador de cobertura dos custos operacionais pelas receitas (%), condicionando parcialmente a avaliação do desempenho financeiro face aos períodos anteriores. Para efeitos de estimativa e análise comparativa, foi considerado como referência o valor reportado no trimestre anterior.

Legenda: Informação disponível ● Informação disponível, mas incompleta ● Informação indisponível, ou muito limitada ●

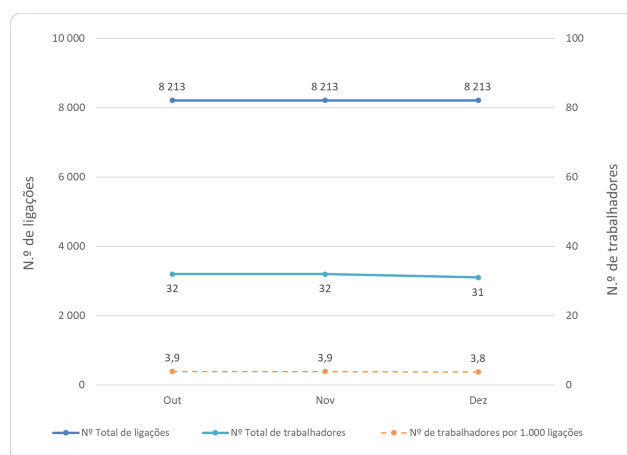
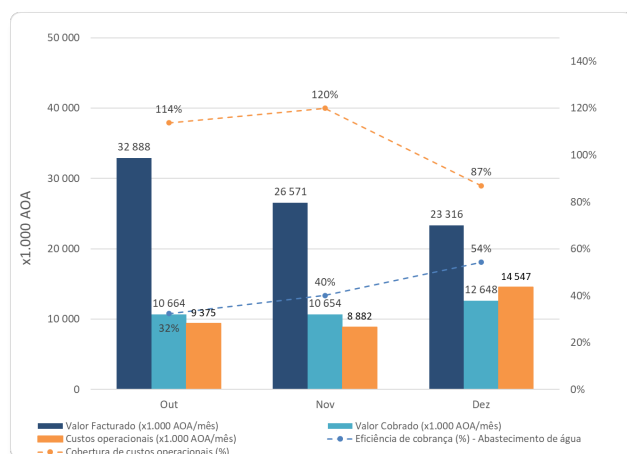
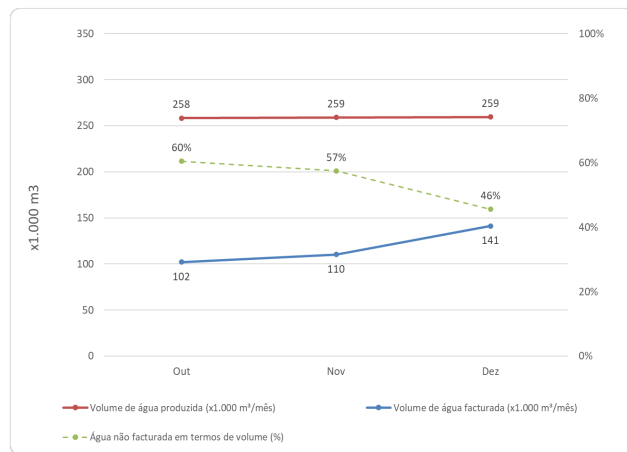


Cuando Cubango

CI-EPASCUANDOCUBANGO-E.P.

Os dados referem-se ao Município de Menongue

- Verificou-se uma redução do volume de água produzida (m^3) e do volume facturado (m^3), face ao trimestre anterior. Apesar da diminuição dos volumes, a água não facturada manteve-se em 54%, demonstrando que a proporção de perdas permaneceu inalterada neste período.
- Observou-se um aumento do valor facturado (AOA), contudo o valor efectivamente cobrado (AOA) registou diminuição. Como consequência, a eficiência de cobrança reduziu-se significativamente, de 58% para 41%, evidenciando deterioração no desempenho da recuperação de receitas e maior pressão sobre a liquidez.
- Os custos operacionais apresentaram redução, o que permitiu a melhoria da cobertura de custos operacionais, de 98% para 104%, ultrapassando o ponto de equilíbrio e indicando reforço da sustentabilidade financeira no 4.º trimestre.
- A EPASCUANDOCUBANGO manteve o número de ligações estável (8.213). E o rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se abaixo de 6.



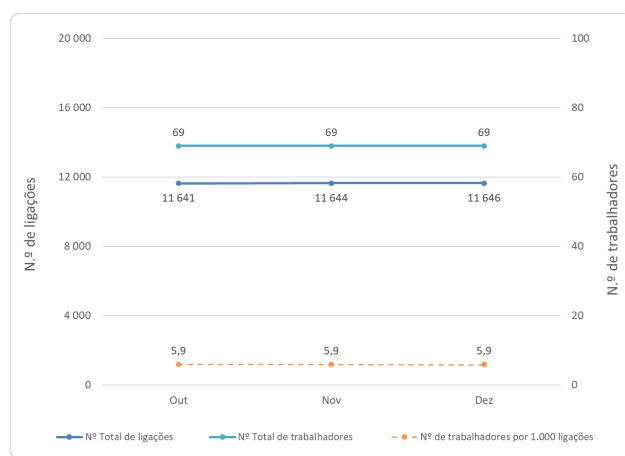
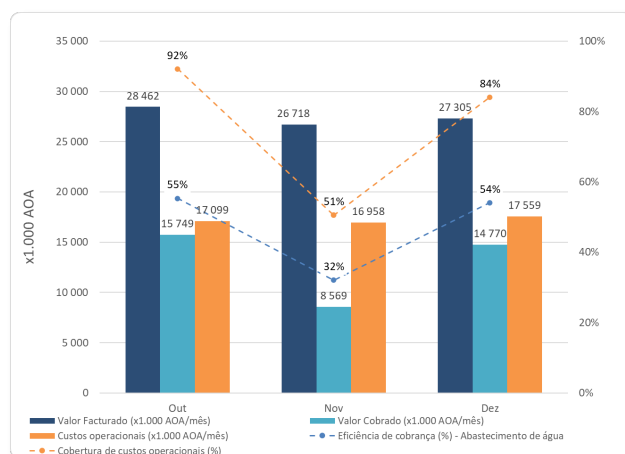
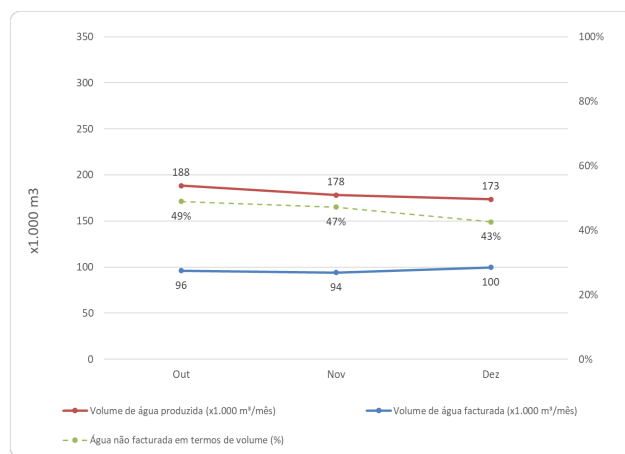


Lunda Sul

EPASLUNDA-SUL-E.P.

Os dados referem-se ao Município de Saurimo

- Neste período, a EPASLUNDASUL apresentou uma redução do volume de água produzida (m³) e do volume facturado (m³). A água não facturada agravou-se ligeiramente, passando de 45% para 46%, comparado ao período anterior, demonstrando aumento marginal da proporção de perdas no período.
- Observou-se aumento do valor facturado (AOA), contudo o valor efectivamente cobrado (AOA) registou ligeira diminuição. Como consequência, a eficiência de cobrança reduziu-se de 50% para 47%, evidenciando enfraquecimento na recuperação de receitas.
- Os custos operacionais apresentaram ligeiro aumento o que contribuiu para a redução da cobertura de custos operacionais (%) de 78% para 76%, indicando ligeiro agravamento no 4.º trimestre.
- Houve um incremento de 502 novas ligações, face a Set/25. O número de trabalhadores manteve-se em 69. O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se estável em 5,9, indicando manutenção da estrutura operacional.





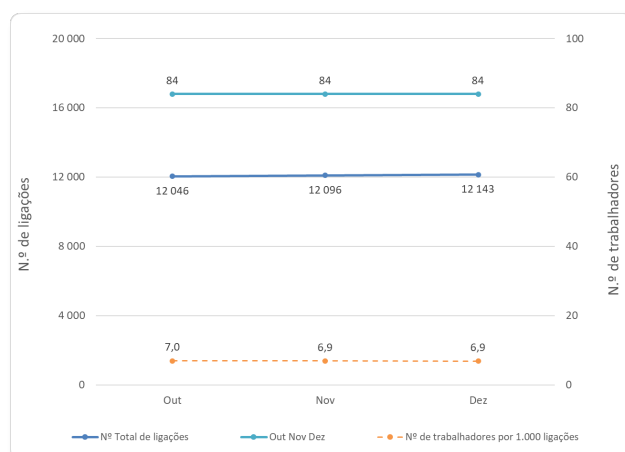
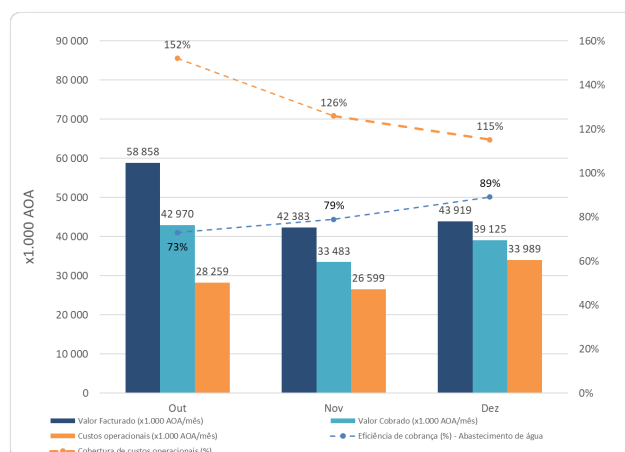
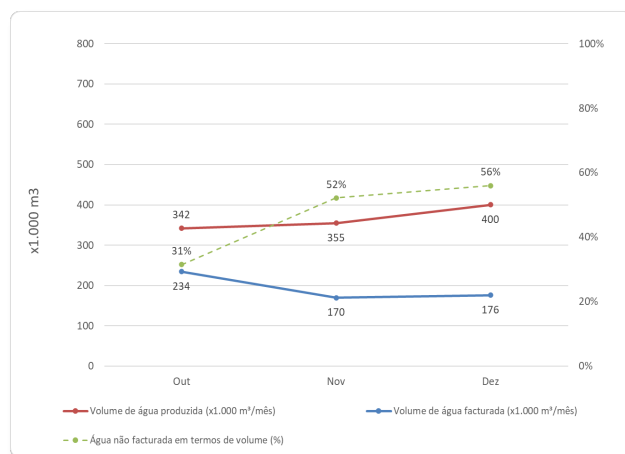
Zaire



CI-EPASZAIRE-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios de Mbanza Congo e Soyo

- Neste período a EPASZAIRE, apresentou melhoria a nível do indicador de ANF (%), diminuindo de 52% para 47%. Esta redução reflecte melhor controlo das perdas, resultante de maior alinhamento entre o volume produzido e o volume efectivamente facturado.
- No plano comercial, a eficiência de cobrança registou melhoria expressiva, passando de 66% para 80%. O aumento do montante cobrado evidencia maior eficácia na recuperação de receitas e reforço da tesouraria.
- Relativamente à cobertura dos custos operacionais, verificou-se reforço da sustentabilidade financeira, com o indicador a subir de 122% para 130%. A empresa mantém-se acima do ponto de equilíbrio, demonstrando capacidade para suportar os encargos operacionais com as receitas geradas.
- O número total de ligações cresceu com a integração de 172 novas ligações. Paralelamente, o rácio de trabalhadores por 1.000 ligações diminuiu ligeiramente de 7,0 para 6,9, mas ainda permanece superior ao valor recomendado.



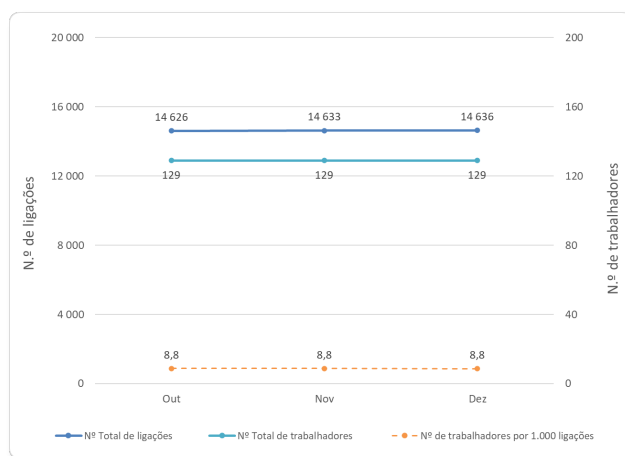
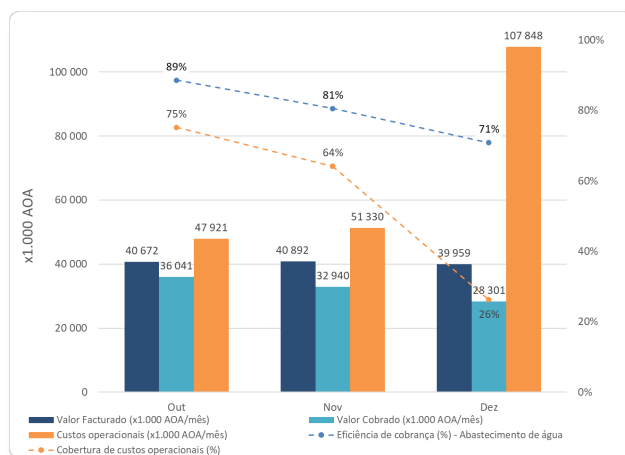
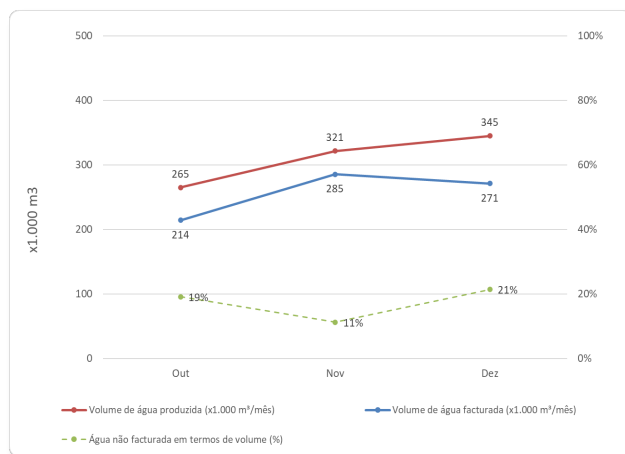


Bengo

EPASBENGO-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios de Dande, Bula Atumba e Nambuungongo

- O indicador de ANF (%) registou agravamento, aumentando de 12% para 17%. Importa salientar que, na EPASBENGO, a facturação é efectuada por avença, circunstância que pode influenciar a interpretação do indicador e não reflectir integralmente o volume real de água consumida.
- Face ao período anterior, a eficiência de cobrança apresentou melhoria, evoluindo de 74% para 80%. Apesar da redução do valor facturado, o desempenho na recuperação de receitas foi mais eficaz, demonstrando maior consistência no processo de cobrança.
- A cobertura dos custos operacionais pelas receitas registou decréscimo acentuado, passando de 76% para 47%. Este resultado evidencia agravamento da situação financeira, com receitas claramente insuficientes para suportar os encargos operacionais no 4.º trimestre. Assim, apesar do bom desempenho na cobrança, as receitas mostram-se insuficientes para assegurar o equilíbrio operacional, evidenciando necessidade de maior controlo e racionalização das despesas.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se em 8,8. Embora o indicador permaneça acima do valor de referência recomendado para Empresas com menos de 50.000 ligações, sugerindo margem para optimização.





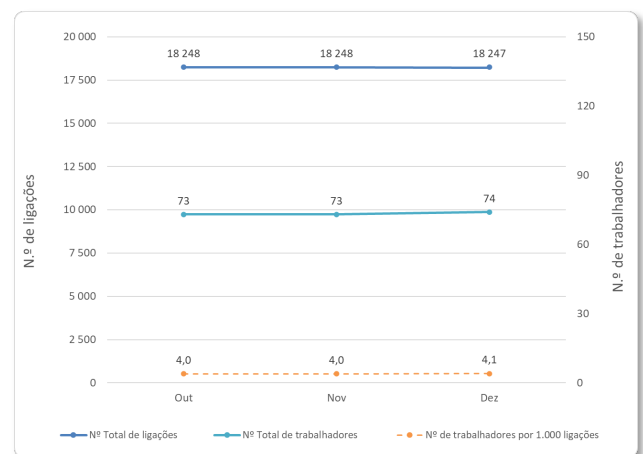
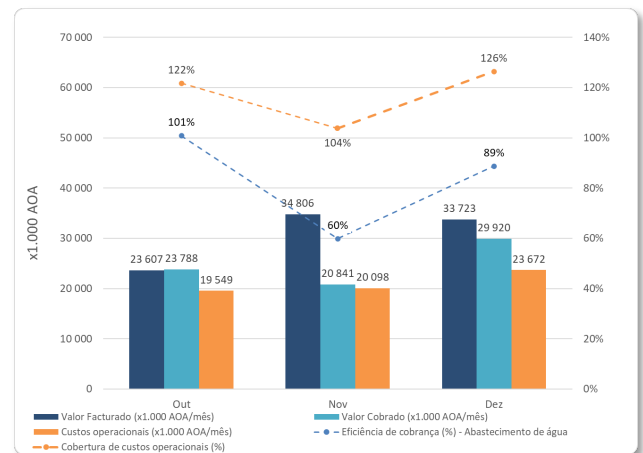
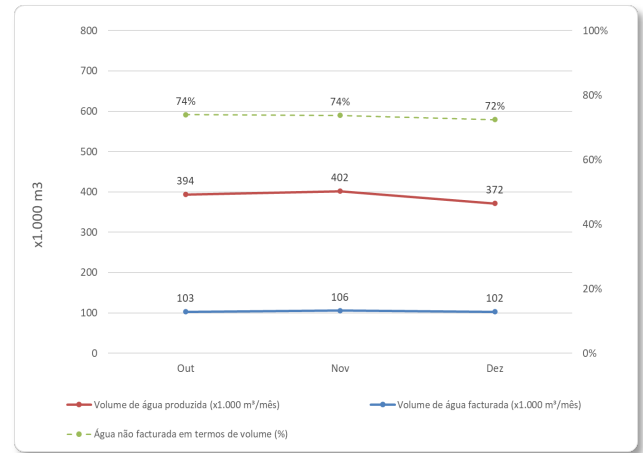
Cuanza Norte



EASCN-E.P.

Incluem-se dados do Município de Cazengo

- Verifica-se que o indicador de Água ANF (%) registou um agravamento, passando de 67% para 73%, face ao período anterior. Apesar do aumento do volume produzido (m³) e do ligeiro crescimento do volume facturado (m³), a diferença entre produção e facturação ampliou-se, evidenciando persistência de perdas elevadas no sistema.
- A eficiência de cobrança apresentou melhoria significativa, evoluindo de 62% para 81%. O aumento do valor cobrado acompanhou o crescimento da facturação, demonstrando maior eficácia na recuperação de receitas e reforço da capacidade financeira da empresa.
- A cobertura dos custos operacionais pelas receitas registou evolução muito positiva, passando de 70% para 118%, ultrapassando o ponto de equilíbrio. Este resultado indica que, no 4.º trimestre, as receitas foram suficientes para cobrir integralmente os custos operacionais, representando um avanço relevante em termos de sustentabilidade financeira.
- De salientar acréscimo de 499 novas ligações. Paralelamente, o rácio de trabalhadores por 1.000 ligações reduziu-se de 4,7 para 4,1.



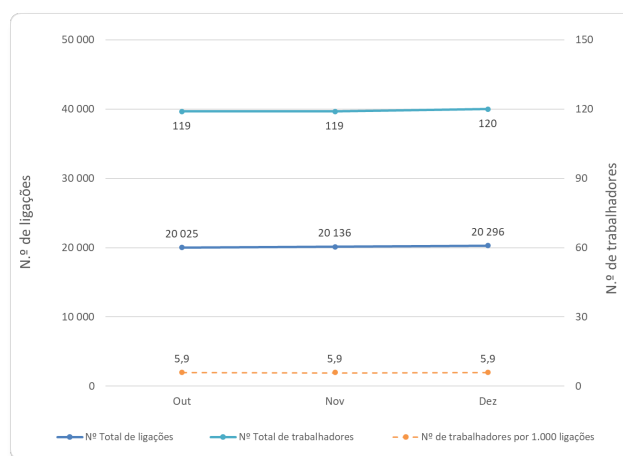
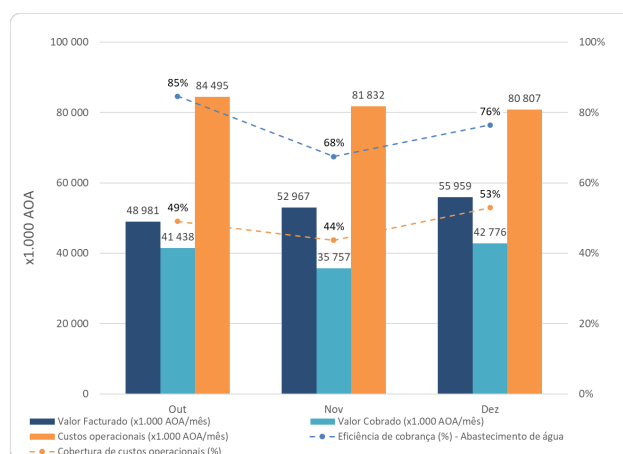
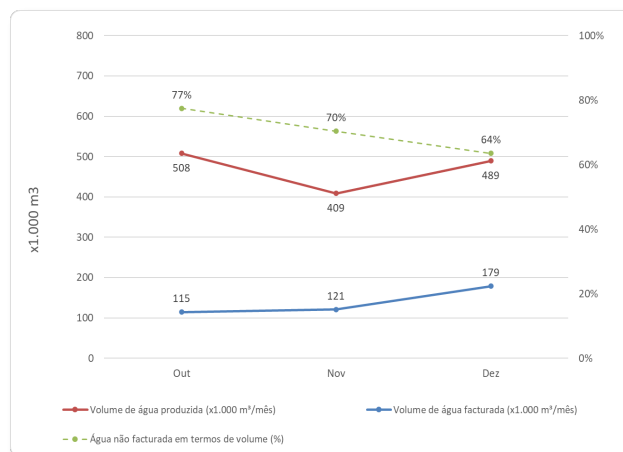


Cunene

EASC-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios de Cuanhama, Namacunde, Ombadja e Cahama

- Quando comparado ao período anterior, o indicador de ANF (%) registou agravamento significativo, passando de 56% para 71%. Este agravamento decorre da redução do volume de água facturada (m³) apesar do aumento da produção (m³), evidenciando maior nível de perdas técnicas e/ou comerciais no sistema.
- A eficiência de cobrança (%) apresentou diminuição, passando de 93% para 76%. Embora o valor facturado (AOA) tenha aumentado, o valor cobrado (AOA) reduziu, impactando negativamente na eficiência da cobrança.
- A cobertura dos custos operacionais pelas receitas (%) registou ligeira redução, passando de 52% para 49%, face ao período anterior. O indicador mantém-se abaixo do ponto de equilíbrio, demonstrando que as receitas continuam insuficientes para cobrir integralmente os encargos operacionais, o que fragiliza a sustentabilidade financeira.
- Verifica-se um aumento de 372 novas ligações. Contudo, o rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se estável em 5,9.



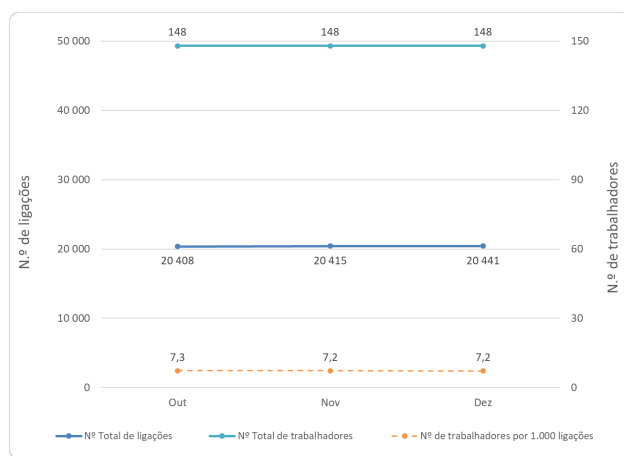
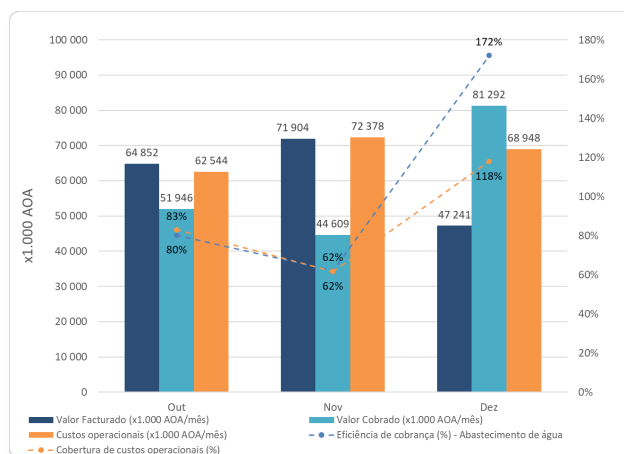
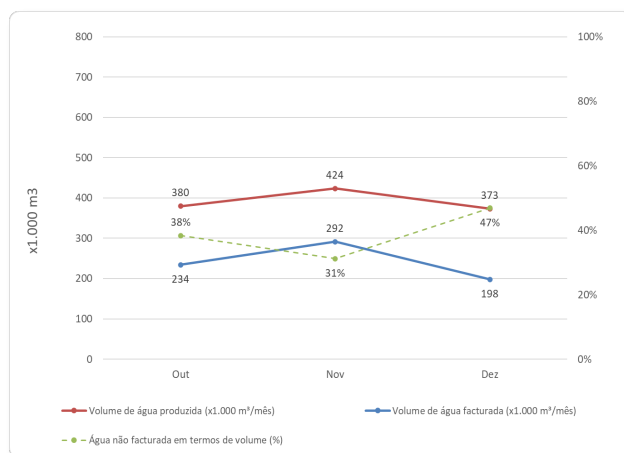


Cuanza Sul

EPASCS-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios de Sumbe, Amboim (Gabela), Porto Amboim, Cela e Ebo

- O indicador de Água Não Facturada (ANF) registou agravamento, quando comparado ao período anterior, passando de 24% para 38%. Apesar do aumento do volume produzido (m³) e do ligeiro acréscimo do volume facturado (m³), o crescimento da produção foi proporcionalmente superior ao da facturação, ampliando o nível de perdas no sistema.
- A eficiência de cobrança apresentou melhoria expressiva, evoluindo de 76% para 97%. O valor cobrado (AOA) aproximou-se do valor facturado (AOA), evidenciando forte reforço na recuperação de receitas e melhoria significativa da liquidez.
- A cobertura dos custos operacionais pelas receitas registou evolução positiva, passando de 58% para 72%. Embora ainda abaixo do ponto de equilíbrio, o indicador demonstra progresso na capacidade de financiamento das despesas operacionais através das receitas próprias.
- O número total de ligações registou um acréscimo 97 novas ligações, face a Set/25. O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações permaneceu em 7,2, acima do valor de referência recomendado.



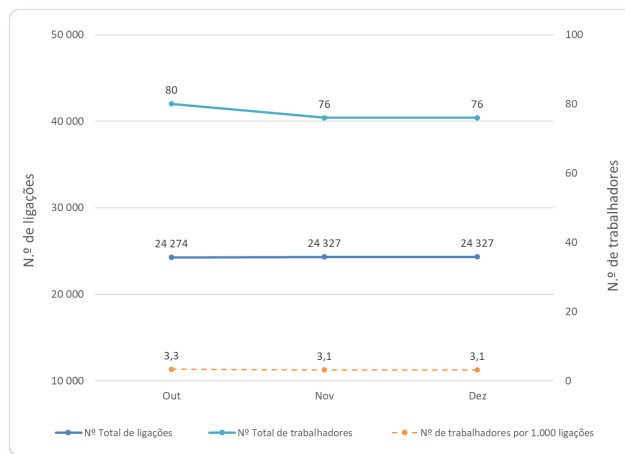
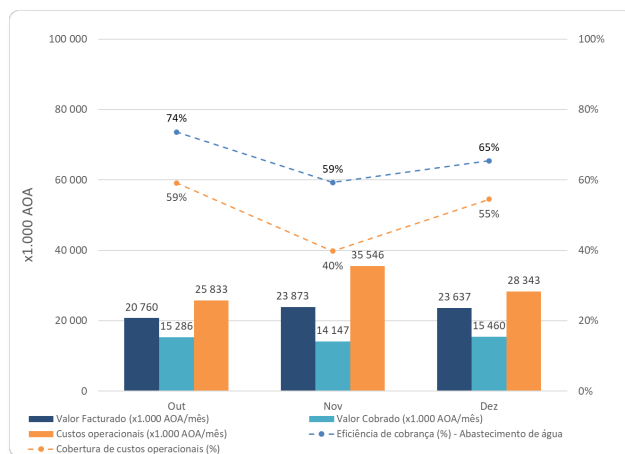
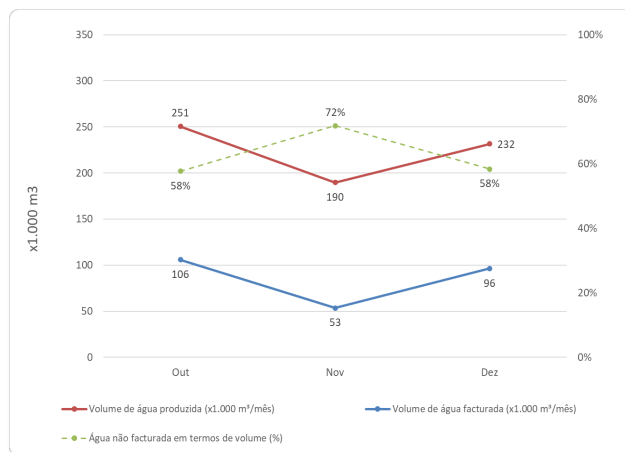


Moxico

EPASMOXICO-E.P.

Incluem-se dados do Município de Luena

- Quando comparado ao período anterior, o indicador de ANF (%) registou agravamento, passando de 49% para 62%. Esta evolução resulta da redução do volume produzido (m³), acompanhada de diminuição mais acentuada do volume facturado (m³), evidenciando aumento das perdas e fragilidades no controlo operacional e comercial.
- Regista-se melhoria na eficiência de cobrança, face ao trimestre anterior, que evoluiu de 51% para 66%. Apesar deste progresso, o indicador permanece aquém do nível desejável. O aumento do valor cobrado, mesmo num contexto de redução do valor facturado, evidencia maior empenho e eficácia no processo de recuperação de receitas durante o 4.º trimestre.
- A cobertura dos custos operacionais pelas receitas também registou ligeira evolução, passando de 41% para 50%. Ainda assim, o indicador mantém-se significativamente abaixo do ponto de equilíbrio, revelando insuficiência de receitas para suportar integralmente os encargos operacionais.
- A EPASMOXICO registou uma redução no número de ligações, decorrente de uma correcção efectuada em Setembro ao número de ligações. Paralelamente, o rácio de trabalhadores por 1.000 ligações diminuiu de 3,3 para 3,1.



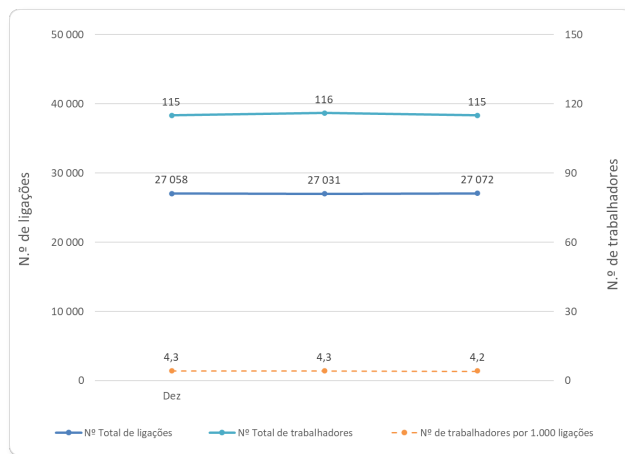
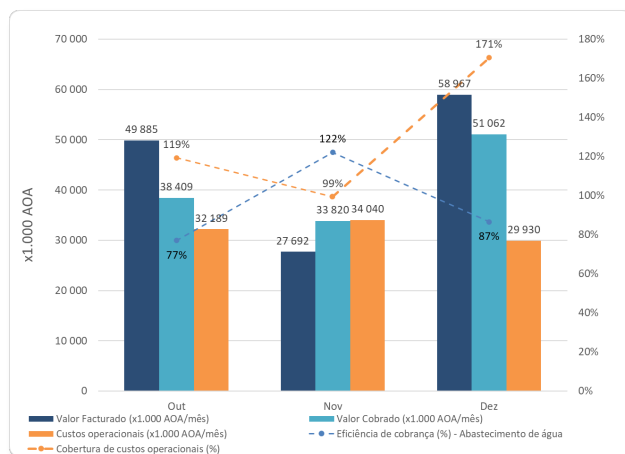
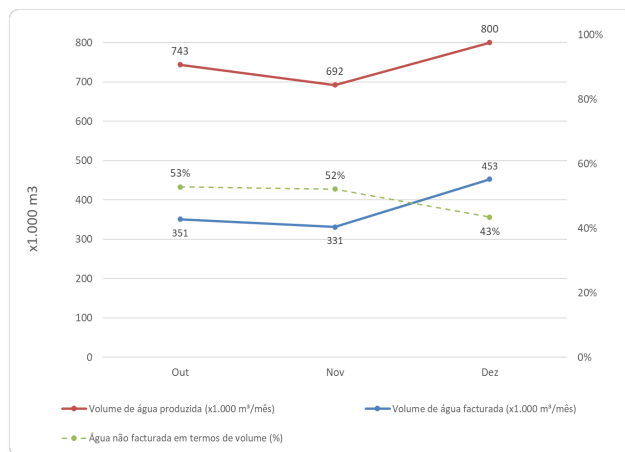


Malanje

EASM -E.P.

Incluem-se dados dos Municípios de Malanje, Mucari, Cuaba Nzoji, Massango, Cangandala e Quela

- Neste período, a semelhança do período anterior, a EASM continuou a apresentar melhorais no indicador de ANF (%) de 55% para 49%. Esta evolução resulta do aumento do volume facturado (m^3), apesar da ligeira redução do volume produzido (m^3), evidenciando melhor conversão da produção em facturação.
- O aumento do valor cobrado acompanhou o crescimento da facturação, com impacto positivo na eficiência de cobrança, passando de 78% para 90%, demonstrando maior eficácia na recuperação de receitas e reforço da liquidez.
- A cobertura dos custos operacionais pelas receitas também registou uma evolução muito positiva, passando de 87% para 128%. Este resultado indica que, no 4.º trimestre, as receitas foram suficientes para cobrir integralmente os custos operacionais, consolidando a sustentabilidade financeira da empresa.
- EASM reportou um acréscimo de 482 novas ligações, comparado ao trimestre anterior. O rácio de trabalhadores por 1.000 permanece abaixo de 6.



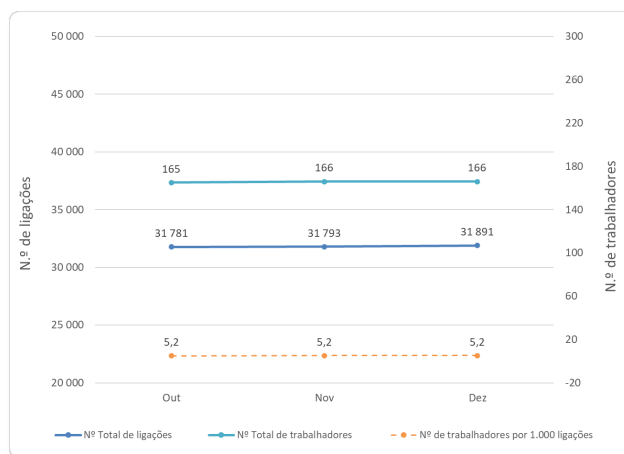
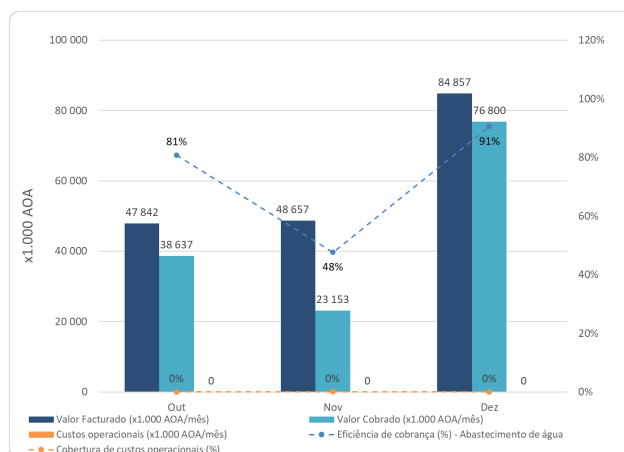
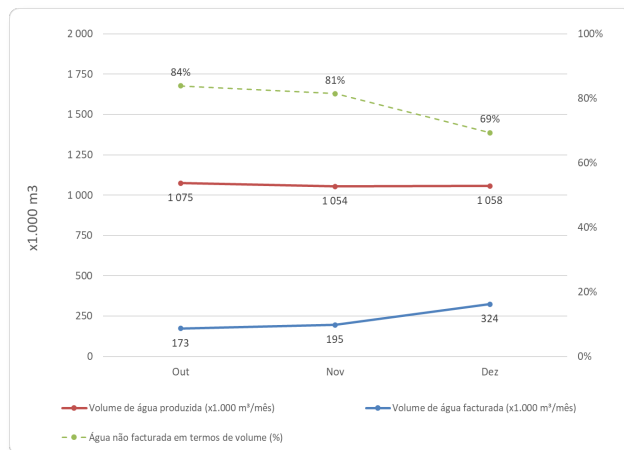


Namibe

EPASNAMIBE-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios de Moçâmedes, Tômbwa, Bibala, Camuciuo e Virei

- Quando comparado ao período anterior, o indicador de ANF (%) registou agravamento significativo, passando de 66% para 78%. Apesar do aumento do volume produzido (m³), o volume facturado reduziu-se (m³), ampliando substancialmente a diferença entre produção e facturação e evidenciando maior nível de perdas no sistema.
- A eficiência de cobrança apresentou ligeira redução, passando de 82% para 76%. O decréscimo do valor cobrado (AOA), associado à diminuição da facturação (AOA), revela abrandamento na recuperação de receitas no 4.º trimestre.
- Relativamente à cobertura dos custos operacionais pelas receitas, a EPAS do Namibe não reportou os custos operacionais no período em análise, devido a constrangimentos técnicos no software de gestão financeira, o que impossibilitou o cálculo do indicador. Esta situação limita a avaliação precisa da sustentabilidade financeira no trimestre. Com base no valor reportado no período anterior, estima-se que a cobertura dos custos se situe aproximadamente em 66%.
- O número total de ligações aumentou ligeiramente, correspondendo a mais 111 novas ligações, face a Set/25. O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se estável em 5,2.



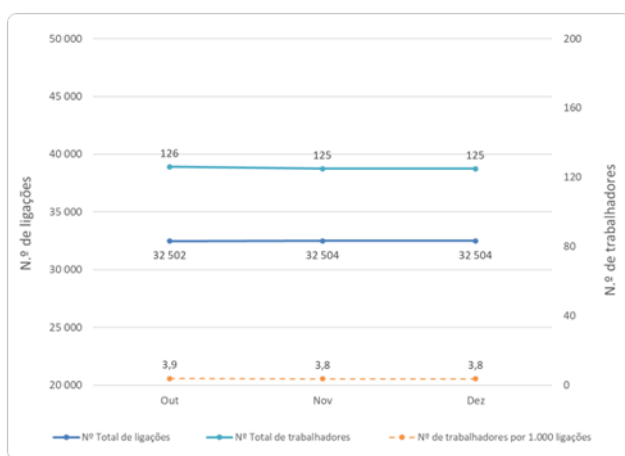
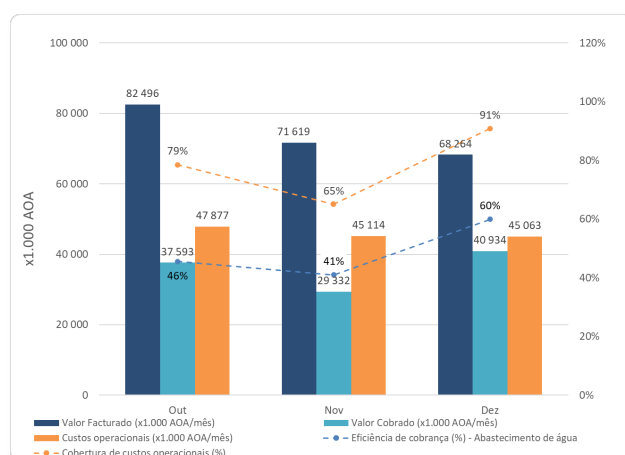
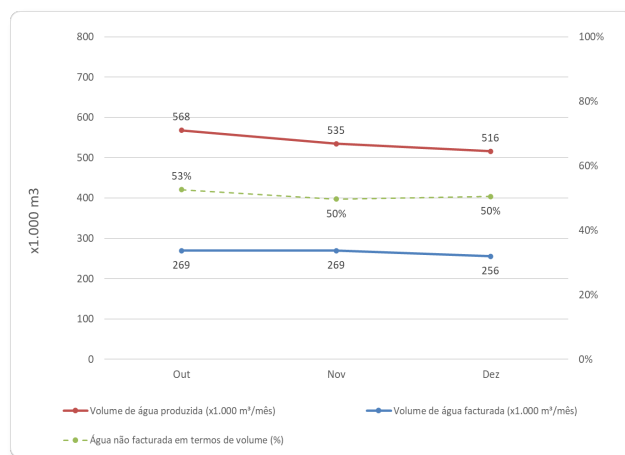


Lunda Norte

EPASLUNDA-NORTE-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios do Luçapa, Chitato, Cuilo, Lubalo e Xá-Muteba

- Verifica-se uma melhoria no indicador ANF (%) reduzindo de 57% para 51%. Esta evolução resulta do aumento do volume facturado (m³), apesar da ligeira redução do volume produzido (m³), evidenciando melhor aproveitamento da água produzida.
- O valor cobrado diminuiu ligeiramente, apesar do aumento da facturação (AOA), com impacto negativo na eficiência de cobrança (%) que reduziu de 60% para 49% neste período, estando muito abaixo do desejado.
- A cobertura dos custos operacionais pelas receitas registou um agravamento de 84% para 78%. O indicador mantém-se abaixo do recomendado, revelando que as receitas continuam insuficientes para cobrir integralmente os encargos operacionais.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se abaixo de 6.





Huíla

EPASHUÍLA-E.P.

Incluem-se dados do Município do Lubango, Jamba, Cacula, Chibia e Matala.

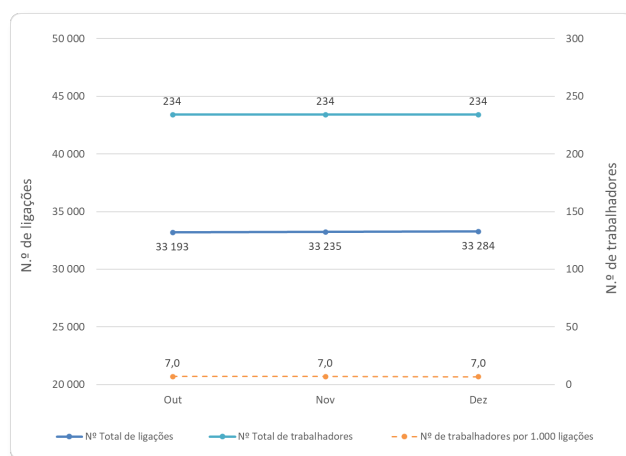
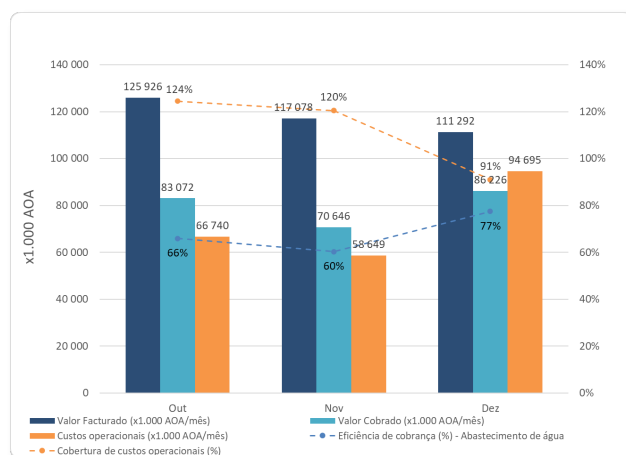
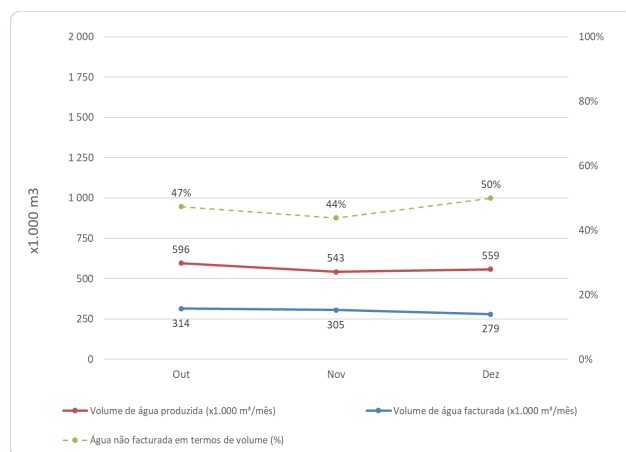
- O indicador de ANF (%) registou melhoria significativa, reduzindo-se de 58% para 47% (-11 pontos percentuais), influenciado pela diminuição do volume produzido (m³), mantendo-se relativamente estável o volume facturado (m³), o que reflecte melhor controlo das perdas.

■

No domínio comercial, a eficiência de cobrança (%) manteve-se estável em 68%, apesar da ligeira redução do valor facturado (AOA) e do valor cobrado (AOA), embora com desempenho do indicador abaixo do desejado

- A cobertura dos custos operacionais (%) registou redução, passando de 145% para 109%, em resultado do aumento dos custos operacionais (AOA) e da diminuição das receitas cobradas (AOA). Ainda assim, assegurando a sustentabilidade financeira no período.

- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se praticamente inalterado, passando de 7,1 para 7,0, permanecendo muito acima do recomendado dada a dimensão da EPASHUILA.



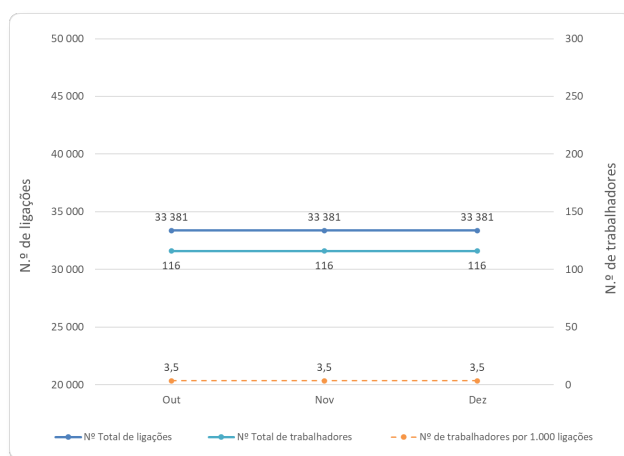
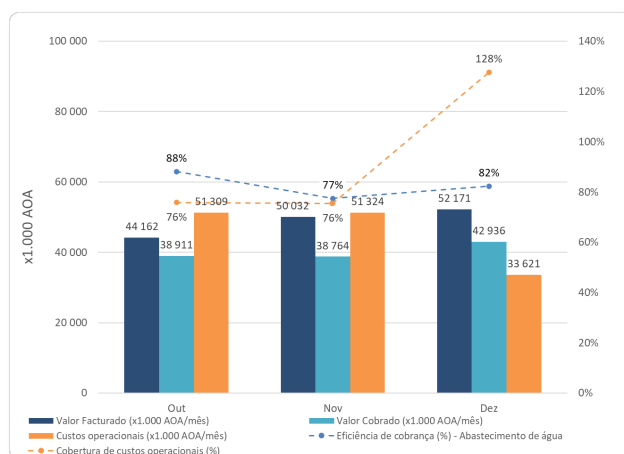
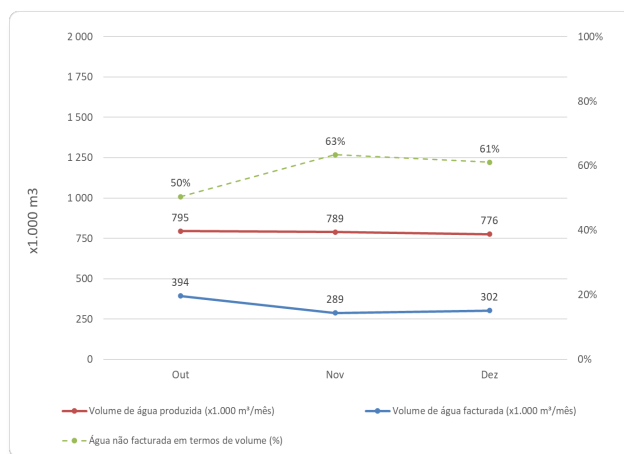


Bié

EASBIÉ-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios do Cuito, Cuemba, Cunhinga e Nharea

- Quando comparado ao período anterior, o indicador de ANF (%) registou ligeira melhoria, passando de 59% para 58%, influenciado pelo aumento do volume facturado (m³), apesar do crescimento do volume produzido (m³).
- No domínio comercial, a eficiência da cobrança (%) manteve-se estável em 82%, demonstrando consistência na recuperação das receitas, mesmo num contexto de aumento do valor facturado (AOA).
- A cobertura dos custos operacionais registou evolução positiva, passando de 78% para 89%, aproximando-se do ponto de equilíbrio. Apesar de ainda não assegurar a cobertura integral dos encargos operacionais, observa-se progresso relevante na sustentabilidade financeira.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se em 3,5.



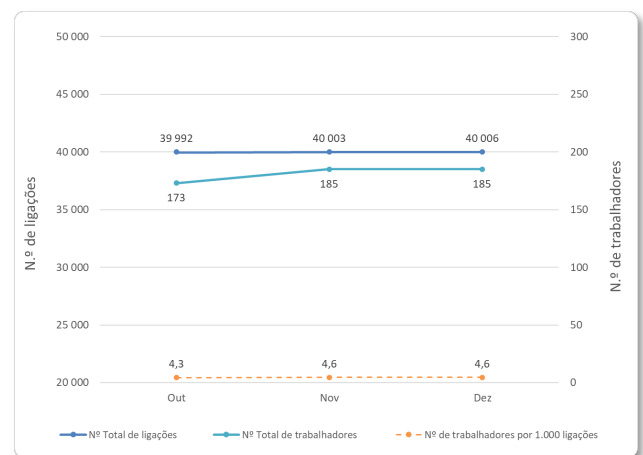
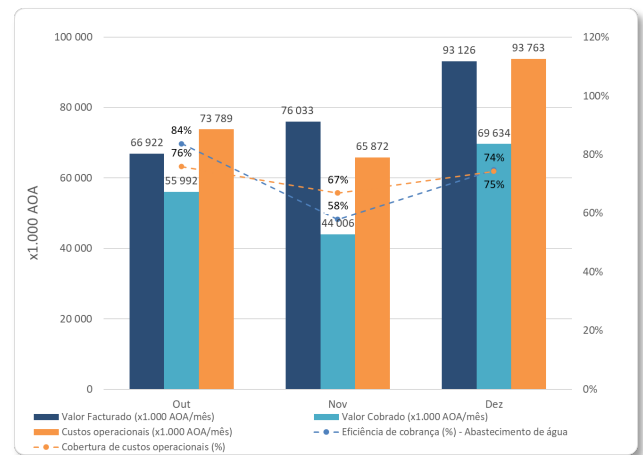
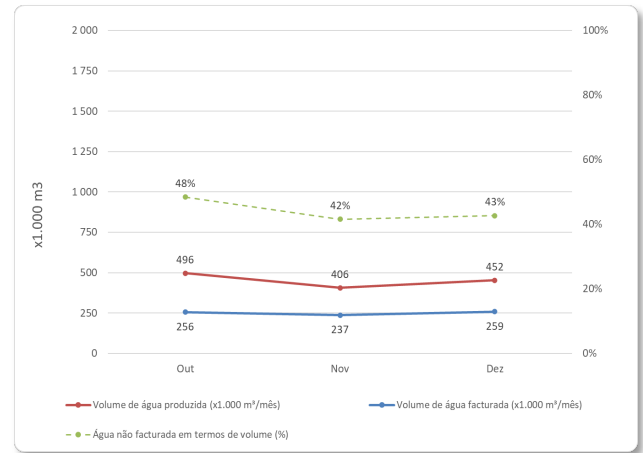


Uíge

EASU-E.P.

Incluem-se dados do Município do Uíge, Damba, Maquela do Zomba e Negage

- O indicador de ANF (%) registou melhoria, passando de 52% para 44% (-8 pontos percentuais), quando comparado ao período anterior, fruto do aumento do volume facturado (m³), apesar da ligeira redução do volume produzido (m³), evidenciando melhor controlo das perdas.
- No domínio comercial, a eficiência de cobrança (%) apresentou melhoria significativa, evoluindo de 61% para 72% (+11 pontos percentuais). O aumento do valor cobrado (AOA) acompanhou o crescimento da facturação (AOA), demonstrando maior eficácia na recuperação das receitas.
- A cobertura dos custos operacionais (%) registou evolução positiva, passando de 64% para 73%, embora se mantenha abaixo do adequado. O resultado indica progresso na capacidade de financiamento das despesas operacionais através das receitas próprias.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações reduziu-se de 4,8 para 4,6.



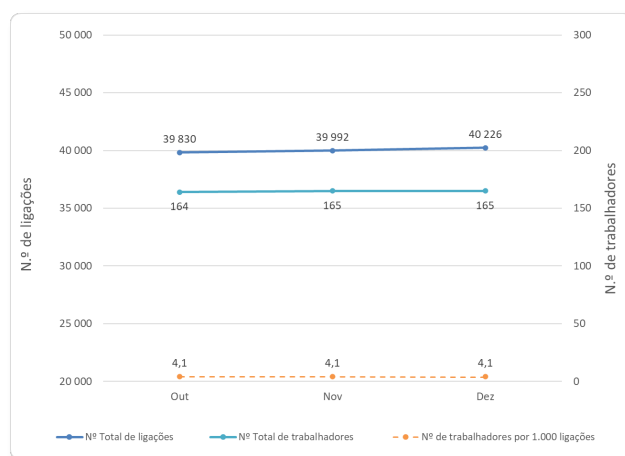
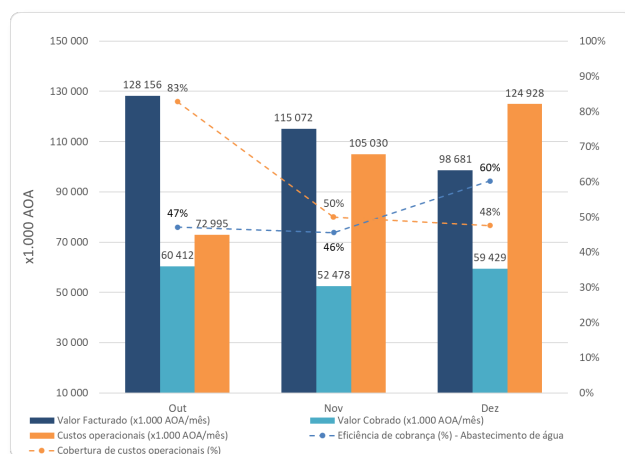
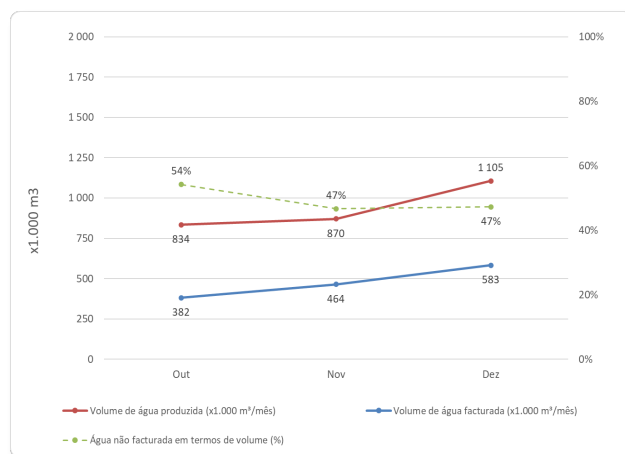


Cabinda

EPASCABINDA-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios de Cabinda, Cacongo, Buco Zau e Belize

- Ao longo do período em análise, verifica-se uma tendência de aumento dos volumes produzidos e facturados, embora o indicador de ANF (%) agravou-se, passando de 47% para 49%, influenciado pelo aumento do volume produzido (m³) num ritmo superior ao crescimento do volume facturado (m³), evidenciando ligeiro aumento das perdas.
- No domínio comercial, eficiência de cobrança registou melhoria marginal, evoluindo de 49% para 50%, quando comparado ao período anterior, mantendo-se em nível baixo, o que continua a limitar a capacidade de geração efectiva de receitas.
- A cobertura dos custos operacionais apresentou redução significativa, passando de 85% para 57%, em resultado do aumento expressivo dos custos operacionais e da diminuição do valor cobrado, afastando-se consideravelmente do ponto de equilíbrio e agravando a pressão financeira.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se estável em 4,1, reflectindo equilíbrio na estrutura de recursos humanos face ao incremento de 747 novas ligações, face a Set/25.



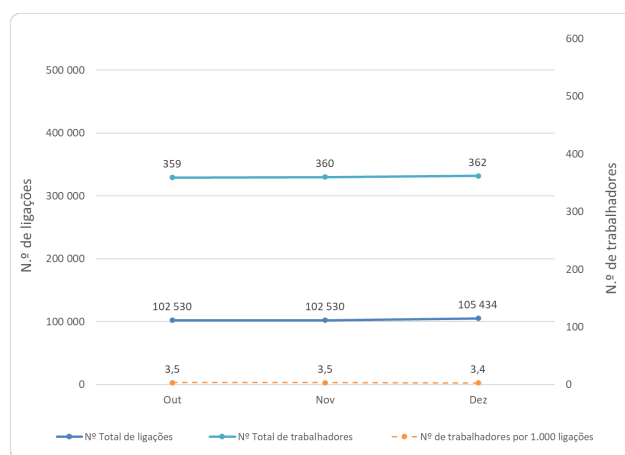
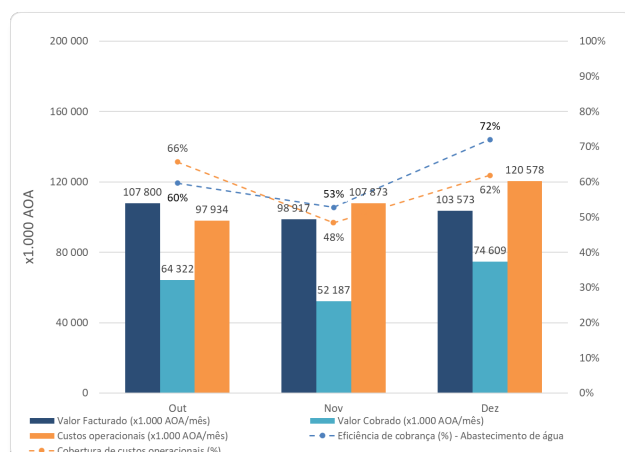
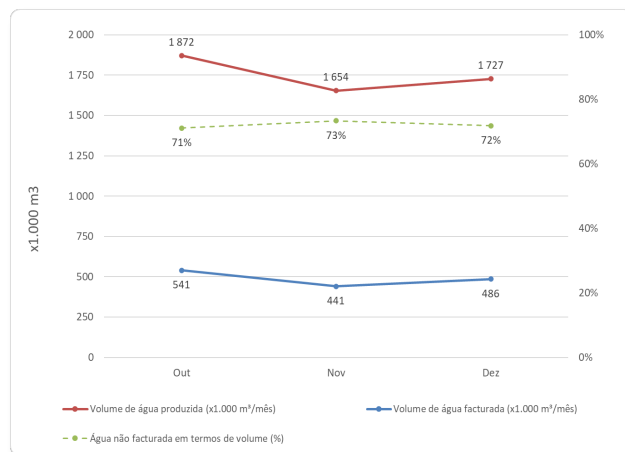


Huambo

EASH-E.P.

Incluem-se dados dos Municípios do Huambo, Caála e Ekunha

- Quando comparado ao período anterior, o indicador de (ANF) aumentou de 65% para 72% (+7 pontos percentuais), influenciado pela redução do volume facturado (m³), apesar do aumento do volume produzido (m³), ampliando a diferença entre produção e facturação.
- No domínio comercial, a eficiência de cobrança (%) apresentou melhoria, evoluindo de 58% para 62%, face ao trimestre anterior, reflectindo maior capacidade de recuperação de receitas, embora ainda em nível abaixo do esperado.
- A cobertura dos custos operacionais registou redução, passando de 71% para 59%, em resultado do aumento dos custos operacionais e da ligeira diminuição do valor cobrado (AOA), mantendo-se abaixo do ponto de equilíbrio e evidenciando fragilidade na sustentabilidade financeira.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações aumentou de 3,2 para 3,4, reflexo do acréscimo do número de trabalhadores (de 333 para 362), face a Set/25 e da estabilidade do número de ligações, indicando ligeira redução da produtividade operacional.



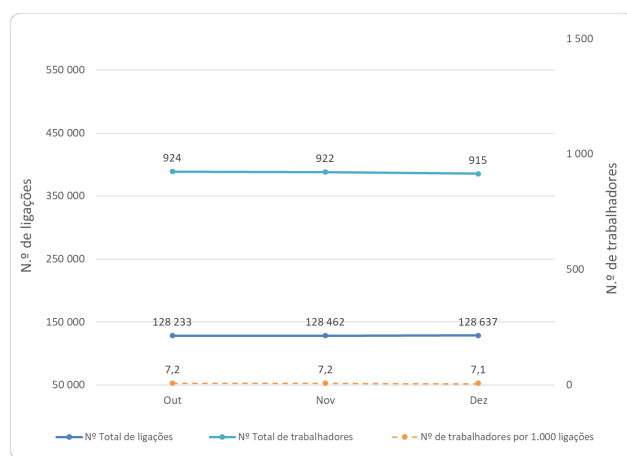
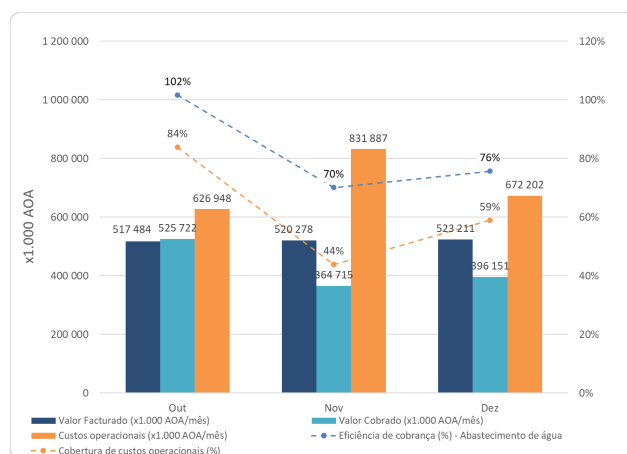
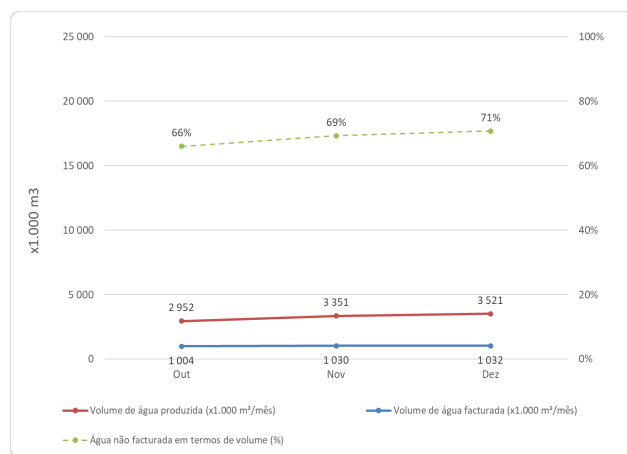


Benguela

EASB-E.P.

Incluem-se dados de todos os Municípios da província de Benguela

- Para a EPASBENGUELA, a comparação entre o 3.º e o 4.º trimestre de 2025 evidencia agravamento do desempenho operacional. O indicador de ANF (%) aumentou de 61% para 69%, resultado do aumento significativo do volume produzido (m³) e por uma ligeira redução do volume facturado (m³), ampliando a diferença entre produção e facturação.
- No domínio comercial, a eficiência de cobrança (%) apresentou melhoria, evoluindo de 75% para 82% (+7 pontos percentuais), reflectindo maior eficácia na recuperação das receitas, com crescimento expressivo do valor cobrado.
- Apesar da melhoria na cobrança, a cobertura dos custos operacionais registou ligeira redução, passando de 67% para 60%, influenciado pelo aumento expressivo dos custos operacionais, mantendo-se abaixo do recomendado.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações reduziu-se ligeiramente de 7,2 para 7,1, fruto de uma diminuição do número de trabalhadores e aumento do número de 687 novas ligações.





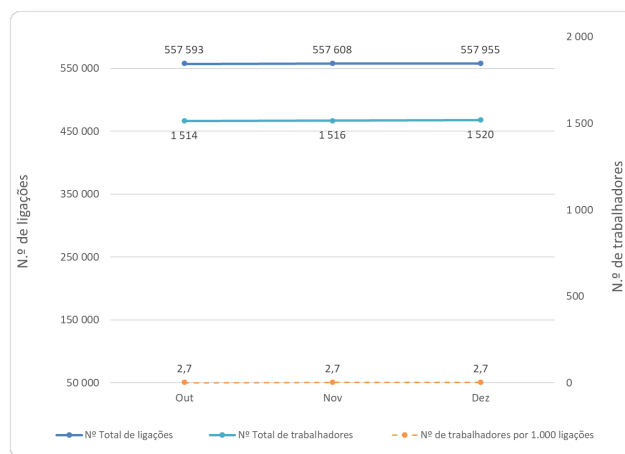
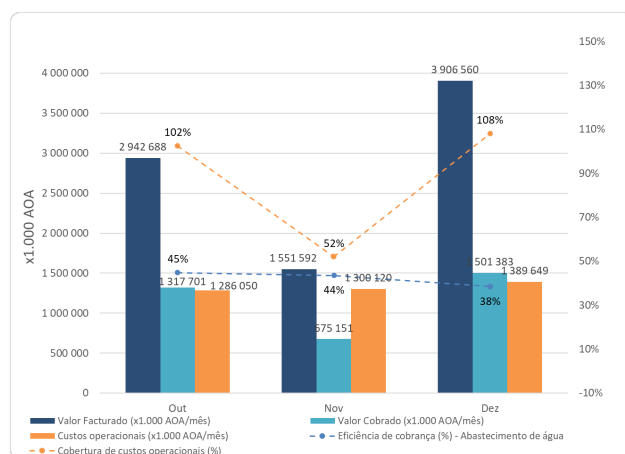
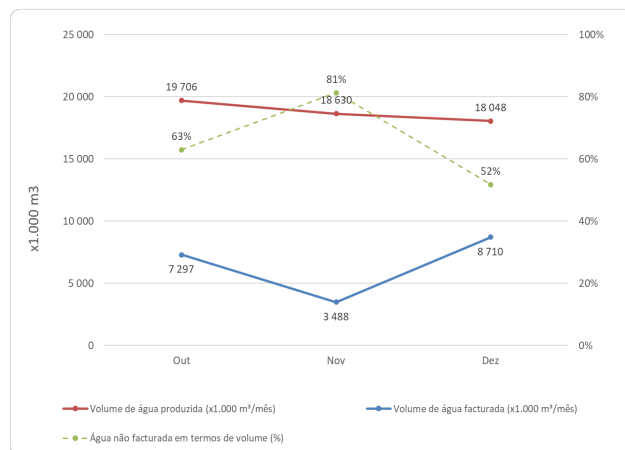
Luanda



EPAL-E.P.

Incluem-se dados de todos os Municípios da província de Luanda.

- Na EPAL o indicador de ANF (%) reduziu-se de 67% para 65%, face ao período anterior, influenciado pela diminuição do volume produzido (m³) e pela manutenção de um volume facturado (m³), embora redução acentuada em Novembro.
- Apesar do aumento expressivo do valor facturado, verificou-se diminuição significativa do valor cobrado, evidenciando fragilidades na recuperação efectiva das receitas no 4.º trimestre. A eficiência de cobrança registou redução acentuada, passando de 60% para 42% (-18 pontos percentuais).
- Este comportamento impactou negativamente a cobertura dos custos operacionais, que passou de 90% para 70%. lembrando que à semelhança do período anterior, a cobertura dos custos operacionais não está a ser reportada pela EPAL na totalidade, estando disponível apenas a componente de pessoal (representado no gráfico). Os restantes custos foram estimados com base em períodos anteriores.
- O rácio de trabalhadores por 1.000 ligações manteve-se estável em 2,7, apesar do aumento do número de ligações e do ligeiro acréscimo do número ligações, face a trimestre anterior.





Glossário:

Água não facturada em termos de volume (%) – Este indicador destina-se a avaliar o nível de sustentabilidade da gestão do serviço em termos económico-financeiros, no que respeita às perdas económicas correspondentes à água que, apesar de ser captada, tratada, transportada, armazenada e distribuída, não chega a ser facturada aos utilizadores. É definido como a percentagem de água entrada no sistema que não é facturada (nota: água não facturada é obtida pela determinação da água produzida e da água facturada, sendo que, em alguns casos a inexistência de caudalímetros e, contadores domiciliários obrigou à realização de estimativas).

Eficiência de cobrança (%) – Este indicador destina-se a avaliar a eficácia do processo de cobrança. É definido pelo quociente entre o valor total cobrado, em AOA, e o valor total facturado em AOA, durante o período de referência.

Cobertura dos Custos Operacionais (%) – Este destina-se a avaliar o nível de sustentabilidade financeira do serviço, medindo a capacidade da entidade gestora para cobrir os seus custos operacionais através das receitas geradas no período de referência. É calculado pelo quociente entre o total das receitas operacionais (valor cobrado ou, conforme metodologia adoptada, valor facturado) e o total dos custos operacionais, expresso em percentagem. Para efeitos de análise, os custos operacionais incluem, entre outros, despesas com pessoal, energia, produtos químicos, manutenção e outros encargos directamente associados à operação do sistema.

N.º de trabalhadores por 1.000 ligações (n.º/1.000 ramais) – Este indicador destina-se a avaliar o nível de sustentabilidade da gestão do serviço em termos de produtividade física dos recursos humanos, no que respeita à existência de um número adequado de trabalhadores. É definido pelo N.º de funcionários da entidade gestora, afectos ao serviço de abastecimento de água e saneamento (se aplicável), expresso por 1.000 ligações, incluindo chafarizes, que são considerados como uma ligação de água (valor indicativo de referência: < 50 000 ligações: até 6 trabalhadores; > 50 000 ligações: 3 a 6 trabalhadores (O rácio de número de trabalhadores deverá ir reduzindo a medida que o número de ligações aumenta)).

Este Boletim Sectorial foi elaborado pela Direcção Nacional de Águas (DNA), do Ministério de Energia e Águas (MINEA), com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB). Tem por objectivo permitir o acompanhamento de alguns indicadores de desempenho das 18 entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água e saneamento existentes no País (EPAS). Os dados e informação necessária à produção do presente Boletim foram obtidos a partir das EPAS.

Direcção Nacional de Águas
Ministério da Energia e Águas
(DNA/MINEA)

Rua Cónego Manuel das Neves 234,
12.º andar, Luanda
República de Angola